

1 Estabilidade do torrão das mudas de rabanete cultivadas em diferentes 2 volumes de alvéolos por bandeja

3
4 **Tatiana Taschetto Fiorin¹; Janine Farias Menegaes²; Helen de Paula de Oliveira¹;**
5 **Raviel Afonso Dickel¹; Amanda Garlet da Silva¹**

6
7 ¹CP - UFSM – Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima, 1000,
8 Bairro Camobi, Santa Maria, RS. tatifiorin@politecnico.ufsm.br; helen052008@hotmail.com;

9 raviel.dickel@ufsm.br; amandagarlete7@gmail.com

10 ²UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR. janine_rs@hotmail.com

11 12 RESUMO

13
14 As raízes de rabanete apresentam sabor picante e rica em sais minerais ideais para
15 seguridade alimentar, contudo, o sucesso do cultivo deve-se a formação do sistema
16 radicular, sendo fundamental desde o estágio de mudas. Assim, o objetivo deste
17 trabalho foi avaliar a qualidade das mudas de rabanete pela estabilidade do torrão
18 cultivadas em diferentes volumes de alvéolos e substratos. O experimento foi conduzido
19 na estufa, em delineamento inteiramente casualizado, em fatorial 3x4 (substratos: 100%
20 Carolina Soil[®] (SCS), 100% areia textura média (ART) e 50% SCS+50% ART, e
21 volume de alvéolos por bandeja (número): 12,5 mL (200) e 22,5 mL (128) em material
22 plástico e 15,6 mL (200) e 23,6 mL (128) em material de isopor), com cinco repetições,
23 sendo cada unidade experimental composta por dez alvéolos. As sementes ocorreram
24 diretamente nas bandejas, conforme o fatorial supracitado, com irrigações diárias pelo
25 método Deep Film Technique (DFT). Aos 21 dias após a sementeira, avaliaram-se os
26 comprimentos da parte aérea e radicular, ambos medidos com régua milimetrada e
27 estabilidade do torrão pela escala de notas, escala foram atribuídas notas de 1 a 5, em
28 que a nota 1 correspondente ao substrato que apresenta a mais baixa estabilidade e a
29 nota 5 àquele de melhor estabilidade (MENEGAES et al., 2017). Os dados foram
30 submetidos a ANOVA e ao teste de Tukey (p<0,05). Observaram-se que as médias dos
31 comprimentos das partes aéreas foram de 1,4; 1,1 e 1,5 cm, dos radiculares foram de
32 10,6; 6,2 e 7,8 cm e das estabilidades de torrão 4,4; 1,3 e 3,8 para os substratos 100%
33 SCS, 100% ART e 50% SCS+50% ART, respectivamente. Verificou-se que houve uma
34 similaridade da formação dos torrões nos diferentes volumes de alvéolos por bandejas.
35 Conclui-se que o substrato 100% SCS, em todos os volumes de alvéolos, proporcionam
36 boa coesão do sistema substrato-planta-alvéolo, assim formando mudas de qualidade
37 comercial.

38
39 **PALAVRAS-CHAVE:** *Raphanus sativus* L., substrato, olericultura.

40 41 REFERÊNCIAS

42
43 MENEGAES, J.F.; ZAGO, A.P.; BELLÉ, R.A.; BACKES, F.A.A.L. 2017.
44 Enraizamento de estacas de forrações ornamentais em diferentes concentrações de
45 ácido indolbutírico. *Nativa*, 5, n. 5: 311-315.